

O Espaço Europeu de Ensino Superior está aí!

A partir da reunião de Bolonha em 14 de Outubro de 1988, na celebração do nono centenário daquela universidade, em que os Reitores de 440 universidades subscreveram um documento pomposamente chamado *Magna Carta Universitatum*, o processo de integração e abertura do ensino superior não mais parou. A nossa universidade está particularmente envolvida neste movimento pois que a assinatura do nosso reitor Alberto Amaral aparece ali duas vezes!... Em 25 de Maio de 1998 é a vez da Sorbonne celebrar o seu (pretense) milénio e os Ministros da Educação da França, Itália, Reino Unido e Alemanha subscrevem a famosa declaração que tanta tinta política fez correr. Mas logo em 19 de Junho de 1999 os ministros da educação de 29 países europeus reúnem em Bolonha para subscrever uma declaração que põe definitivamente em marcha um processo de coordenação das suas políticas de ensino superior com o objectivo de atingir um Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) até ao fim desta década. Espera-se que a adopção de um sistema de dois ciclos, pré-graduação e pós graduação, facilite a transparência dos sistemas europeus e favoreça a mobilidade de estudantes e de jovens graduados. As reformas introduzidas têm-no sido a nível nacional em completa autonomia e nem sempre num mesmo sentido. Contudo, parece claro que se começa a desenhar um EEES e todos os países europeus e mais além se mostram preocupados em ajustar os seus sistemas a um futuro que se mantém muito incerto. Como será a Química afectada por esta tendência? Não havendo certezas nas macropolíticas, mais incerta será ainda a adivinhação ao nível disciplinar. Por outro lado, as movimentações de coordenação que estão em marcha em muitas áreas profissionais como as engenharias não se fazem ainda sentir nas áreas de *liberal arts*. Mas o futuro tem de ser preparado! Mesmo os suíços estão fortemente envolvidos, apesar da sua agressiva independência e da autonomia dos cantões a nível de educação. O ETH de Zurique adoptou já uma estratégia de implementação do processo de Bolonha com o seu sistema *Bachelor/Master* mas está a fazê-lo com objectivos muito claros de se posicionar entre a nata das escolas internacionais. Com o novo sistema de dois níveis espera poder atrair os melhores alunos com um *Bachelor* de escolas de primeira ou de segunda liga. (Uma entrevista esclarecedora do Reitor do ETH está em <http://www.ethlife.ethz.ch/interview/show/0,1046,0-2-1086,00.html>)

E nós!? Será que vamos ficar na 1ª liga?

Parece termos alunos dos melhores. A nível de investigação, damos uma boa contribuição para que a Universidade do Porto produza mais de 20% de todas as publicações científicas nacionais com 7% (dos alunos) do superior. Será que os nossos licenciados actuais se situam naquela nata? Está claramente nas nossas mãos a manutenção na 1ª liga! Nem todos o vão conseguir...

José Ferreira Gomes, 13/Abr/02